

OS SETE HOMENS QUE VÃO DECIDIR OS RUMOS DA ELEIÇÃO

FRANCISCO REZEK — O atual Presidente do TSE tem 45 anos, é formado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais e fez cursos de pós-graduação na França (Sorbonne) e na Inglaterra (Oxford).

Por indicação do então Chefe do Gabinete Civil do Governo Figueiredo, Leitão de Abreu, Rezek chegou ao Supremo Tribunal Federal em 1983, aos 39 anos.

É Ministro do Tribunal Superior Eleitoral desde 1987 e ocupa sua Presidência desde abril passado.

Rezek, que foi amigo do Presidente Tancredo Neves, não revela de modo algum em quem votará no dia 15 de novembro, por questões éticas, mas garante que não seguirá um processo de exclusão de nomes porque considera que existem vários candidatos com bons programas.

É a primeira vez que vai votar para Presidente da República.

Rezek foi o Relator do processo que liberou a divulgação de pesquisas eleitorais até às vésperas da eleição, no ano passado.

Na atual eleição, foi o principal responsável pela autorização concedida às emissoras de TV para realizar debates sem a presença obrigatória de todos os 22 candidatos.

O Presidente do TSE vê com muita simpatia a participação de jovens de 16 e 17 anos na eleição presidencial e afirma que é um erro imaginar que eles simpatizem mais com este ou aquele partido ou candidato.

— A juventude, seguramente, hostiliza certos tipos de bandeiras e discursos, mas não converge homogeneamente para este ou aquele lado.



ROBERTO ROSAS — Tem 50 anos e foi eleitor de Jânio Quadros em 1960. Advogado e professor da Universidade de Brasília desde setembro de 1986, afirma que está entre os indecisos. Da mesma forma que Rezek, acredita que existem bons candidatos concorrendo em 15 de novembro e, portanto, não fará sua escolha pela de exclusão.

Foi o Ministro que mais defendeu uma punição rigorosa ao candidato do PPB Antônio Pedreira, por constantemente fazer acusações aos demais candidatos, sem se preocupar em apresentar uma proposta de governo. Pedreira acabou tendo seu programa eleitoral suspenso por oito dias pelo TSE.



SYDNEY SANCHES — Tem 56 anos e foi nomeado para o Supremo Tribunal Federal (STF) em 1984, pelo então Presidente João Baptista Figueiredo. Exerceu por três anos a Presidência da Associação de Magistrados Brasileiros, de 1982 a 1984. Está no Tribunal Superior Eleitoral desde abril deste ano, juntamente com Rezek, e ocupa a Vice-Presidência do Tribunal.

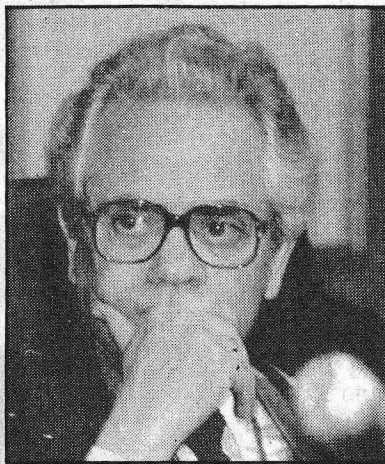
Sidney Sanches já se declarou preocupado com a candidatura do proprietário do SBT. Sanches foi um dos Ministros que lamentou a concessão do registro para o candidato do PSP, José Alcides Marronzinho de Oliveira, tendo em vista seus maus antecedentes.



MIGUEL FERRANTE — Aos 69 anos, é o mais velho dos Ministros do Tribunal. Nascido no Acre, preside o Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil naquele Estado. Já exerceu os cargos de Presidente do Conselho Penitenciário, Consultor Jurídico e Diretor do Departamento de Educação e Cultura do Acre.

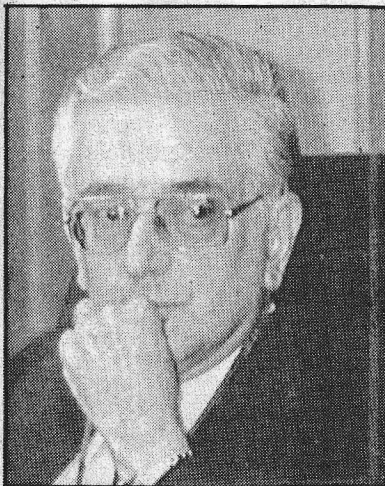
Ministro do TSE desde o ano passado, Ferrante ainda não escolheu em quem vai votar no dia 15 de novembro e, da mesma maneira, não diz em quem votou na eleição de 1960.

Tido como um dos Ministros mais contemporizadores, não queria que o candidato do PPB, Antônio Pedreira, recebesse punição rigorosa.



ROMILDO BUENO DE SOUZA — Tem 60 anos. É o Corregedor Geral Eleitoral, que tem a função de apurar qualquer denúncia de crime eleitoral no pleito presidencial. A ele cabe examinar e mandar apurar as denúncias, feitas nas representações de particulares e de partidos políticos. Ele já solicitou ao empresário Silvio Santos informações sobre a composição societária do SBT para apurar uma possível prática de abuso de poder econômico, conforme denúncia feita pelo PDT.

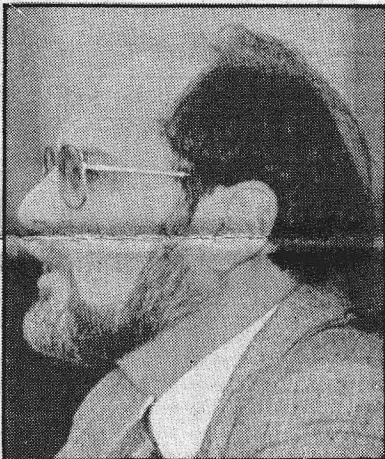
Na época, Silvio Santos utilizara seu programa dominical na TVS para fazer propaganda de sua candidatura, agora formalizada junto ao Tribunal.



LUIZ OTÁVIO GALLOTTI — Tem 59 anos e vem de uma família de juristas acostumada a ter sempre um de seus integrantes no cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Seu avô e seu pai, Luiz Gallotti, foram Ministros por vários anos daquela Casa. Luiz Otávio Gallotti é formado em Direito pela antiga Universidade do Brasil e pertence à safra de Ministros do Supremo nomeados pelo Presidente João Figueiredo, no final de seus seis anos de Governo.

Ele contou ter votado em Jânio Quadros na eleição de 3 de outubro de 1960, mas hoje não declara seu voto em hipótese alguma.



ANTÔNIO VILAS BOAS TEIXEIRA DE CARVALHO — Aos 43 anos, é o Ministro mais jovem do Tribunal Superior Eleitoral. E também advogado da Telebrás, empresa ligada ao Ministério das Comunicações, desde 1978, e atua junto aos tribunais superiores há mais de dez anos.

Começou no TSE como Ministro substituto em 1984, por escolha do Presidente João Baptista Figueiredo, e está efetivado desde 1988.

Do mesmo modo que o Presidente do Tribunal, Francisco Rezek, será a primeira vez que o Ministro Antônio Vilas Boas Teixeira de Carvalho votará numa eleição para Presidente da República.